

VARIAÇÃO NO USO DE ARTIGOS: UMA COMPARAÇÃO

Alan N. Baxter¹
Norma da S. Lopes²

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho, observa-se a variação no uso do artigo definido (o, a, os, as) em duas localidades brasileiras: Salvador e Helvécia. No dialeto afro-brasileiro de Helvécia, a variação entre o artigo definido e \emptyset (ausência do artigo definido) com SNs de referência definida, como em (3)a e (3)b, respectivamente, é um dos vários traços crioulistas (LUCCHESI, 2000, p. 85).

- (3)a. Padrão: *eu sô fia do lugá*
b. Não-padrão *eu sô fia de \emptyset lugá*

Os estudos sobre as variedades atlânticas das línguas crioulas de base lexical portuguesa (LUCCHESI, 1993; BAPTISTA, 2002) demonstram que o substantivo desprovido de artigo desempenha um importante papel na gramática do SN, na referência definida e indefinida, e observam que é uma possível característica das línguas crioulas.

Oliveira e Silva (1996) estudou o uso do artigo definido no Rio de Janeiro, no *corpus* Censo, e, observando apenas variáveis sociais, concluiu que os anos de exposição à escola é a principal variável social associada ao fenômeno. Os resultados apresentados, no entanto, em pesos relativos, são muito aproximados em todos os grupos (os pesos se aproximam de .50), o que atesta a variação, mas indica a necessidade da inclusão de outras variáveis independentes (não se incluíram variáveis linguísticas) a que a variável dependente possa estar associada.

O presente trabalho retoma os resultados de Baxter e Lopes (2004), sobre a variável no dialeto de Helvécia a partir de um *corpus* gravado no final da década de 1980 / início da década de 1990. Desta vez, apresentam-se resultados de comparação feita com a variação no uso do artigo definido em outra localidade, por meio de um estudo piloto do falar popular de Salvador, com o intuito de observar se o *status* da variação é o mesmo nos dois dialetos.

2. A ANÁLISE EM HELVÉCIA

Foram examinados dados de dez informantes de Helvécia, distribuídos em três faixas etárias: FE2 - 35-45 anos (3 informantes), FE4 - 60-70 anos (3 informantes), e acima de 80 anos (4 informantes). Desse *corpus*, 2.654 SNs de referência definida foram codificados para oito variáveis independentes e foram submetidos a uma análise quantitativa. O estudo

¹ Universidade de Macau.

² Universidade do Estado da Bahia.

concentra-se no condicionamento intra-textual da variável dependente <artigo definido> no conjunto dos dados. São as seguintes as variáveis independentes avaliadas:

Quadro 1 –variáveis independentes avaliadas

- (1) <faixa etária>
- (2) <animacidade do substantivo>
- (3) <contabilidade do substantivo>
- (4) <referência do SN> (única ou específica)
- (5) <número do SN> (singular ou plural)
- (6) <presença de preposição>
- (7) <presença de outros modificadores no SN>
- (8) <determinante usado na ocorrência prévia do SN>
- (9) <função sintática do SN>³

O estatuto ‘pós-crioulo’ do dialeto de Helvécia é sublinhado numa série de estudos (cf. BAXTER 1997, LUCCHESI 2000), que investigam a variação existente nas regras de concordância (de sujeito-verbo, e de gênero e número no SN). A conclusão unânime é de que estas regras foram adquiridas pela comunidade a partir o século XIX. Em Baxter & Lopes (2004), foi proposto analisar a variável independente <faixa etária> para determinar se a variável dependente <artigo definido> também manifesta um perfil diacrônico aquisicional.

O mesmo estatuto ‘pós-crioulo’ do dialeto justifica contemplar como hipóteses de trabalho determinados achados recentes sobre a ausência de artigo (SN *nu*) nos crioulos de base portuguesa de Cabo Verde (CCV) e de São Tomé (ST) (cf. LUCCHESI 1993; BAPTISTA, 2002, *no prelo*; ALEXANDRE e HAGEMEIJER, *no prelo*). Neste sentido, cabe lembrar que, no passado de Helvécia, houve uma fase em que variedades do português L2, faladas por africanos⁴, constituíram modelos-estímulos para a aquisição do português como L1, levando à incorporação de elementos crioulizantes.

2.1 ANÁLISE DOS DADOS: RESULTADOS DE HELVÉCIA

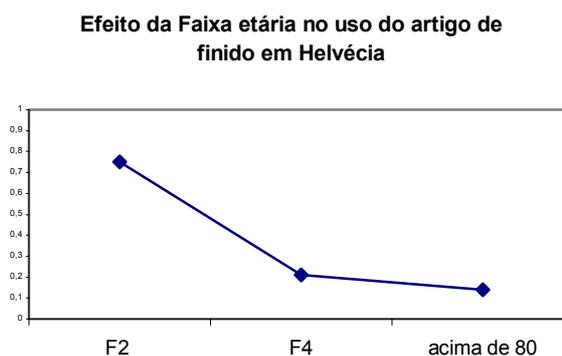
Das variáveis independentes processadas, só a variável não-lingüística (1) e as variáveis lingüísticas (4) a (9), apresentadas no Quadro 1, foram identificadas como estatisticamente significativas pelo programa *Varbrul*. As variáveis (2) e (3) foram rejeitadas como não-significativas.

³ É de notar que, por motivos de tempo e espaço, não avaliamos neste estudo preliminar o efeito do valor tempo-aspectual do verbo da frase em que o SN se insere (cf. BAPTISTA *no prelo*). Este tema será tratado num trabalho futuro.

⁴ Aliás, muitos desses africanos eram falantes de línguas de substratos que foram relevantes para a gênese do crioulo de São Tomé. Para as origens étnicas da população escrava da antiga Colônia Leopoldina, veja-se Baxter e Lucchesi (1999).

Faixa etária – o perfil diacrônico da variável <artigo definido>

A variável <artigo definido>, em Helvécia, apresenta fortes evidências de um *perfil diacrônico aquisicional*. Os resultados da análise (F2 .75; F4 .21; > 80 anos .14) revelam o perfil de uma mudança em direção ao emprego crescente da variante padrão.



Obviamente a gramática do artigo definido está ainda num estado de desenvolvimento. Conforme decresce a idade dos informantes, aumenta o uso do artigo pleno. O emprego do <SN *nu*> é predominante na Faixa 4 e o artigo pleno passa a ser predominante na Faixa 2. Aliás, pode-se dizer que, em gerações anteriores, o <SN *nu*> desempenhou um papel ainda mais significativo neste dialeto.

Análise das variáveis lingüísticas

A análise das variáveis lingüísticas revela algumas surpresas. Por um lado, algumas variáveis manifestam comportamentos semelhantes àqueles apontados nos estudos de crioulos de base portuguesa do Atlântico. Por outro lado, outras variáveis exercem uma influência bem diferente daquela apontada nesses estudos.

A semântica do substantivo

Nas várias rodadas efetuadas, a variável <animacidade> foi rejeitada como não-significativa.

Variáveis estruturais e funcionais

O número plural no SN favorece fortemente a presença do artigo definido pleno (*pr.* .81). Isto faz lembrar os comentários de Alexandre & Hegemeijer (*no prelo*) sobre o determinante plural definido do ST, *inen*, que incorpora as noções de definitude e plural no mesmo marcador, o que sugere uma forte relação entre estas duas qualidades. Ao mesmo

tempo, o resultado coincide com os achados de Alexandre & Hegemeijer (*no prelo*) e de Baptista (*no prelo*), a respeito da afinidade entre o artigo definido \emptyset e os SN definidos singulares em ST e CCV. De uma perspectiva diacrônica, pode-se postular que o SN plural constitui um ponto de entrada para o desenvolvimento do artigo definido pleno. Isto é confirmado em dados de rodadas independentes para cada faixa etária.

Para avaliar a hipótese de que o <substantivo nu> humano aparece mais com um valor de singular (cf. ALEXANDRE & HAGEMEIJER *no prelo*, sobre o ST), cruzamos a variável <número do SN> com a variável <animacidade do substantivo> e notou-se que a hipótese prévia é confirmada: o substantivo humano singular favorece o artigo definido \emptyset . Portanto, este cruzamento estabelece um interessante paralelo estrutural entre o dialeto de Helvécia e o ST. Ao mesmo tempo, a forte relação entre SN [plural] e o artigo definido pleno se mantém, mas diferente do que acontece no ST (ALEXANDRE & HAGEMEIJER *no prelo*), o plural não estabelece uma relação preferencial com o substantivo humano.

Presença de preposição

Nos dados analisados em Helvécia, observou-se que os substantivos preposicionados tendem a induzir a presença do artigo (.70), enquanto os substantivos sem preposição tendem a inibir o artigo (.23).

Presença de material adicional capaz de induzir a referência definida

Os resultados para a variável <presença de outros modificadores> indicam que os fatores contemplados nesta variável não funcionam de maneira uniforme. Nos resultados, detectaram-se duas tendências. Por um lado, o efeito observado por Lucchesi (1993) no CCV, da inibição do artigo definido pleno na presença de outros elementos portadores de referencialidade, é observado no caso do possessivo (um forte portador de definitude, que é altamente ‘inibidor’, com um peso relativo de .14), e no caso do sintagma preposicional, com um peso de .45.

Por outro lado, curiosamente, as presenças de uma cláusula relativa só (peso .61), de um adjetivo pré-nominal só (peso .79), de um adjetivo pós-nominal só (peso .62) favorecem o uso do artigo definido pleno. Parece que, na maioria dos casos, o grau de definitude dessas estruturas não é o suficiente para conceder a referência definida ao SN sem a presença do artigo pleno⁵. Desde a perspectiva diacrônica, pode-se postular que essas estruturas são pontos de entrada para o desenvolvimento do artigo definido pleno. Esta idéia confirma-se parcialmente quando se inspecionam alguns dados de rodadas independentes para cada faixa etária. Por exemplo, a cláusula relativa recebe um peso de .57 na última faixa, mas em SNs com cláusula relativa na faixa 2, o artigo definido pleno é categórico. Um efeito semelhante ocorre com o adjetivo pré-nominal: com pesos relativos de .60 na última faixa; .82 e categórico nas faixas mais novas.

⁵ Como este dialeto também manifesta o artigo indefinido nulo, a preferida ocorrência do artigo pleno com estas configurações poderia estar relacionada com a necessidade de evitar possíveis ambigüidades.

Interação com outros determinantes: o efeito seqüencial

A avaliação do efeito da variável <determinante usado na ocorrência prévia do SN> revela uma interação complexa entre o artigo definido e o determinante da ocorrência prévia do SN. No que diz respeito à presença do artigo definido (pleno ou nulo) no SN prévio, encontramos um efeito de cadeia: a variante do artigo definido utilizada no primeiro SN é repetida no SN seguinte. Curioso, porém, é o comportamento do demonstrativo no SN prévio, que desfavorece bastante o artigo definido pleno no SN seguinte.

Relativamente ao artigo indefinido na ocorrência prévia do SN, observamos que ele exerce um efeito negativo quase neutral sobre a presença do artigo definido pleno no SN seguinte. Neste sentido, há um paralelo com a situação no CCV (LUCCHESI 1993; BAPTISTA 2002) e uma diferença a respeito do ST, que muitas vezes requer um passo intermédio, antes da introdução do <SN nu>: um SN seguinte com o marcador de especificidade *se* (ALEXANDRE e HAGEMEIJER 2004:29).

Função sintática do SN

A avaliação da variável <função sintática do SN> revela que, paralelo à situação no ST, o <SN nu> no dialeto de Helvécia aparece numa ampla gama de funções, sendo o artigo mais presente em sintagmas que funcionam como Adjunto de Sintagma Verbal.

Observamos que o artigo definido pleno é só favorecido na função <adjunto de SV> (peso .68). Ao mesmo tempo, em frases independentes, não há preferência por uma ou outra variante do artigo definido. Nas funções restantes, o artigo definido pleno é desfavorecido, sendo que o efeito é quase neutro na função de sujeito.

Como o fator <adjunto de SV> representa os SN preposicionados, levanta-se a hipótese de que o peso favorável deste fator poderia ser explicado pela presença da preposição em um argumento governado pelo verbo.⁶ Em contraste, o SPrep adjunto do SN está governado por um substantivo. A análise em Helvécia chega à conclusão de que a variação do uso do artigo definido e sua comparação com o sistema de línguas crioulas revela muitas semelhanças tipológicas, o que dá suporte à hipótese de um passado de crioulização no dialeto estudado. O artigo ZERO é claramente um vestígio de uma fase anterior da história desse dialeto. Apesar de o artigo indefinido ZERO ser relativamente restrito neste dialeto, o artigo definido ZERO é ainda amplamente distribuído, e o artigo definido pleno ainda não está incorporado totalmente na gramática. Dado o perfil diacrônico da variável ‘artigo definido’, a análise antecipa que análises adicionais com base de dados mais ampla permitirão um estudo do desenvolvimento do sistema de uso do artigo definido através dos grupos etários, podendo, ainda, considerar os efeitos do tempo de ocorrência dos fatos relatados e a situação pragmática dos usos lingüísticos.

⁶ Em realidade, a validade desses dados pode estar comprometida pela possibilidade de as formas com EM aglutinadas com o artigo talvez não sejam analisadas como EM+artigo pelos informantes idosos. Seriam consideradas simples variantes de EM. Uma futura análise pretende avaliar essa hipótese.

3. A VARIAÇÃO NO USO DO ARTIGO EM SALVADOR

Na análise inicial realizada com dados do português popular de Salvador – em que foram observados apenas dois informantes do sexo feminino, de duas faixas etárias: adulto jovem (29 anos) e idoso (69 anos) - foram consideradas as mesmas variáveis de Baxter e Lopes (2004), mas a variação detectada, diferente da detectada no material de Helvécia, concentra-se principalmente em contextos com possessivos, como em “gostava era desse irmão, [o] MEU IRMÃO MAIS VELHO”. Em outros contextos, ocorreu também a ausência do artigo, mas em bem menor frequência: “Ele é [o] MARIDO de J ...”; “ele é [o] EX-MARIDO”; “é [o] PADRINHO DE CASAMENTO”; “Vai passar [o] DOMINGO agora”.

O programa Varbrul selecionou, dentre as variáveis trabalhadas, as que são a seguir tratadas no item 3.1.

3.1 ANÁLISE DOS DADOS DE SALVADOR

Animacidade do substantivo

O traço semântico de *+humano* é, nos dados de Salvador, um forte inibidor do uso do artigo definido (.37), sendo o *-humano*, ao contrário, um elemento que promove a sua utilização (.62). Pode-se analisar esse dado como tendo sido condicionado e/ou comprometido pelo contexto de possessivo associado aos substantivos “pai”, “mãe”, “tio”, etc em que se encontram muitos dos substantivos com traço *+humano*. Mais adiante, discute-se o referido contexto e seus resultados.

Tipo de substantivo

Observando-se o efeito do tipo de substantivo, se concreto ou abstrato, constatou-se maior condicionamento para a presença do artigo com substantivos abstratos (.70) que concretos (.43). Mas são os nomes correlacionados a seres sobrenaturais que, nessa variável, conduzem a mais artigos (.91).

Determinante usado na ocorrência prévia

A análise do tipo de determinante usado em ocorrência prévia indicou maior favorecimento para o contexto prévio de artigos indefinidos presentes (.78) e, em seguida, de demonstrativos (.73) e de definidos (.69). Como desfavorecedor do uso do artigo, identificou-se o contexto antecedente com \emptyset (.22).

Função do SN

Algumas funções favorecem, em Salvador, pelos dados observados, o uso do artigo definido: as de *foco* (.61), *adjunto de verbo* (.60) e a de *complemento verbal com ou sem*

preposição – objeto direto – (.74 e .60, respectivamente). Como mais desfavorecedores, identificam-se predicativo (.16), aposto (.29) e sintagma independente (.15). Quanto à função de sujeito, em que se cria a hipótese de maior presença de artigo, a análise nos dados indica inibição do artigo definido (.45). Mais uma vez considera-se, nesse caso, que a forte ocorrência dos possessivos pode ser a resposta para o entendimento do quadro apresentado.

Número do substantivo

O número plural é o grande favorecedor da presença do artigo definido (.71), e singular o inibidor do seu uso (.45). Isso foi o que também foi percebido, de forma semelhante, em Helvécia.

Presença de preposição

O contexto de preposição introdutória do substantivo foi indicado pelo programa como grande condicionador da presença do artigo (.79) e, ao contrário, o sintagma não preposicionado mostrou-se como inibidor do artigo definido (.27).

Presença de modificadores

Dois modificadores mais contribuem para a presença do artigo: a oração relativa (.78) e o sintagma preposicional (.84). Substantivos sem outros modificadores constituem um contexto com favorecimento menor (.65) e contextos com demais modificadores desfavorecem a utilização do artigo: adjetivos pré e pós nominais – .39 e .22, respectivamente –, quantificadores, .18; dentre eles, o mais desfavorecedor é o possessivo (.08).

A maioria dos possessivos encontrados nos dados tem em comum o fato de acompanharem substantivos com o traço +humano. Apurando a análise, ao se separar os contextos de possessivos em sintagmas com substantivos –humanos e +humanos, chegou-se a um peso de .02 com o traço –humano, contra um de .08 para os de traço +humano; sendo, pois, o contexto de possessivo o inibidor maior em Salvador.

Buscando reanalisar o efeito do traço +humano, foram retirados da análise os sintagmas com contexto com possessivo e o traço +humano continuou mostrando-se desfavorecedor (não humano .61; humano, .32). Esse dado nos leva a concluir que não só estar em contexto de possessivo mas ser um substantivo com o traço +humano inibem fortemente a presença de artigo no português popular de Salvador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises apresentadas mostram que os falares das duas regiões têm variação no uso do artigo. Em Baxter e Lopes (2004), identificam-se relações estruturais entre a variação em Helvécia e línguas crioulas. Em Salvador, apesar de centro urbano, em que tendências

diversas se encontram e se misturam, notam-se algumas restrições presentes naquela comunidade baiana estudada: são sintagmas plurais os contextos de mais presença de artigo, assim como a função de adjunto adverbial é favorecedora nos dois grupos. Também o contexto em que há menos artigo é o mesmo: em substantivos que são acompanhados de possessivos. Também detectou-se nas duas variedades o efeito favorecedor da preposição: substantivos com preposição exibem mais o artigo definido que substantivos sem preposição. Quanto à influência do tipo de artigo prévio na utilização do definido, as análises apresentaram semelhanças e diferenças: semelhança no favorecimento de definido prévio e no desfavorecimento do \emptyset anterior. Mas, enquanto o indefinido restringe o aparecimento de definido em Helvécia, esse efeito é contrário em Salvador: o artigo indefinido anterior promove mais definido depois. Em Salvador, o traço animacidade do substantivo é grande desfavorecimento do artigo definido. Esse dado não foi observado em Helvécia, por essa variável não ser selecionada. A frequência, contudo, nessa comunidade, de uso do artigo é bem maior com substantivos não animados (69%), do que com substantivos animados (39%), indicando que ser animado não é fator favorecedor do artigo também nessa comunidade.

A partir da análise até então realizada, pode-se apenas dizer que o fenômeno variável em estudo mostra-se com mais semelhanças que diferenças nas duas regiões. O apuro nas pesquisas, com número maior de dados das duas variedades, pode levar a melhor entendimento do fenômeno da variação do uso do artigo no português e, sobretudo, dar alguma contribuição para o entendimento da história linguística de Helvécia e do português brasileiro.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, Nélia. e Tjerk. Hagemeijer. Bare Nouns and the Nominal Domain in Santome. In Marlyse Baptista (org.) **Bare Nouns in Creole Languages**. Amsterdam: John Benjamins, no prelo.
- BAPTISTA, Marlyse. On the syntax of the DP in Cape Verdean Creole. In Marlyse Baptista (org.) **Bare Nouns in Creole Languages**. Amsterdam: John Benjamins, no prelo.
- BAPTISTA, Marlyse. **The Syntax of Cape Verdean Creole**. Amsterdam: Benjamins, 2002.
- BAXTER, Alan N. e LUCCHESI, Dante. 1999. Un paso más hacia la definición del pasado criollo del dialecto afro-brasileño de Helvécia (Bahia). Em Klaus Zimmermann (org.) **Lenguas criollas de base lexical española y portuguesa**, pp.119-141. Frankfurt am Main: Vervuert.

BAXTER, Alan N. e LOPES, Norma. **Bare nouns in the afro-brazilian portuguese dialect of Helvécia, Bahia.** Comunicação apresentada em Curaçao Creole Conference 2004. Willemstad, Curaçao: Fundashon pa Planifikashon di idioma, 2004.

LUCCHESI, Dante. The Article Systems of Cape-Verde and São Tomé Creole Portuguese: general Principles and Specific Factors. *JPCL* 8, 81-108, 1993.

LUCCHESI, Dante. **A variação na concordância de gênero em uma comunidade de fala afro-brasileira:** novos elementos sobre a formação do português popular do Brasil. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2000. (Tese de doutorado).

OLIVEIRA E SILVA, Giselle Machline. O emprego do artigo diante de possessivos e de patronímicos: resultados sociais. In: OLIVEIRA E SILVA, Giselle Machline; SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Padrões sociolingüísticos:** análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

